Francisco Cota Fagundes

Passagens: Açores, EUA

(1944 -)



Francisco Cota Fagundes (Agualva, Terceira, Açores, 1944) é escritor, ensaísta, tradutor e académico, amplamente reconhecido como uma das figuras mais relevantes da diáspora açoriana contemporânea. Emigrou para os Estados Unidos em 1963, onde se doutorou em Línguas e Literaturas Hispânicas pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), com a *A Lírica de Fernando Pessoa: Quatro Visões do Tempo*. Professor Catedrático na University of Massachusetts-Amherst entre 1976 e 2018, e atualmente Professor Emérito, construiu uma carreira sólida tanto no ensino como na investigação. Lecionou cursos de literatura portuguesa, brasileira e africana de língua portuguesa, de literaturas insulares, bem como de literatura espanhola e de linguística românica. Desenvolveu igualmente investigação no domínio dos estudos literários, nomeadamente no estudo da literatura da diáspora portuguesa, especialmente nos Estados Unidos e Canadá, da medicina narrativa, da poesia contemporânea e das interseções entre as artes e a literatura. O seu trabalho reúne crítica literária, ensaio, autobiografia e tradução, movendo-se entre as fronteiras da experiência pessoal e da análise sociocultural. A sua trajetória intelectual reflete a dupla pertença de quem vive entre dois mundos – o arquipélago natal e o espaço americano –, fazendo dessa travessia o eixo da sua reflexão estética e identitária. Assinou, coordenou, coorganizou, traduziu e cotraduziu mais de trinta livros, entre os quais se destacam os dedicados a Jorge de Sena, Vitorino Nemésio, José Rodrigues Miguéis, Daniel de Sá, Eduardo Mayone Dias e Miguel Torga. Profundamente enraizada na experiência da diáspora ao longo de décadas, Fagundes construiu um *corpus* que articula a vida insular com o exílio, a língua portuguesa

com o inglês e a necessidade de escrever como gesto de sobrevivência e reinscrição cultural.

A obra crítica e literária de Fagundes permite compreender a diáspora açoriana como um território de afetos e perdas, em que o deslocamento não é apenas físico, mas também simbólico e linguístico. A sua abordagem combina análise crítica e testemunho pessoal, aproximando o leitor de uma experiência em que o "ser açoriano" transcende as fronteiras geográficas, tornando-se uma forma de imaginação e de sobrevivência cultural.

Entre as suas obras criativas dedicadas à diáspora portuguesa, destacam-se *Hard Knocks: An Azorean American Odyssey* (2000), um livro de memórias cuja tradução para português, realizada e revista pelo próprio autor, foi publicada em 2021 com o título *No Fio da Vida: Uma Odisseia Açor-Americana*, *Do Sonho e do Pesadelo: Narrativas da Minha Diáspora no Vale dos Pioneiros* (2013) e *A Lagoa dos Castores e Outras Narrativas da Minha Diáspora* (2010). Nestas obras, a diáspora constitui não apenas o contexto biográfico e geográfico da experiência migratória, mas também um eixo de reflexão sobre a construção da identidade, a memória individual e coletiva e as relações entre o lugar de origem e o espaço de acolhimento. Através da evocação de experiências pessoais e da representação do quotidiano da comunidade açor-americana, o autor explora as tensões entre pertença e deslocamento, as expectativas associadas ao sonho de uma vida melhor e as dificuldades que acompanham a integração numa nova sociedade. A articulação entre memória, experiência vivida e narrativa permite-lhe abordar a diáspora como um processo complexo, marcado tanto pelas possibilidades de reconstrução pessoal e social quanto pelas perdas, contradições e desilusões inerentes à migração.

Em toda a sua produção, académica e literária, persiste uma constante busca por compreender de que modo a língua, a memória e o lugar moldam a consciência de quem vive entre culturas. Em consonância com essa perspetiva, afirma em *Escrever para (sobre)viver – História e Fontes Primárias da Literatura da Diáspora Lusa nos Países Anglófonos do Novo Mundo*: "Neste livro, interessa-me sobretudo uma perspetiva histórica deste *corpus* primário, não a análise ou crítica extensiva dele, nem o estudo da bibliografia

passiva surgida à sua volta, a qual já é considerável e para além do alcance deste trabalho." (2024: 15-16). A opção por uma abordagem predominantemente histórica, em detrimento de uma análise crítica ou interpretativa, reflete a intenção do autor de documentar e compreender a continuidade e a transformação da produção literária e cultural lusófona na diáspora de língua inglesa, através da apresentação dos seus autores e autoras e da contextualização dos respetivos percursos e contributos.

É neste enquadramento que se torna possível compreender a relevância mais ampla do percurso de Fagundes, tanto na investigação académica como na escrita criativa e na docência, dimensões que se articulam na reflexão sobre a diáspora, a identidade, a pertença e a memória coletiva. O conjunto da sua produção evidencia um interesse contínuo pelas formas como os processos históricos e culturais moldam as experiências individuais e comunitárias, bem como pelas formas pelas quais a literatura preserva, interroga e transforma os vínculos com as origens. O seu trabalho permite, assim, reconhecer a diáspora como um espaço de reconstrução e renegociação de identidades, onde a memória do passado, as experiências do presente e os horizontes de pertença se cruzam, dando forma a modos plurais de habitar a língua, a cultura e o mundo.

Citações

Desde que se soube na freguesia que nós emigrávamos para a América, o nosso estatuto social melhorou consideravelmente. Já havia muito que eu sabia que os "americanos" e "brasileiros" desfrutavam de reputações invejáveis na freguesia, tanto quando vinham de visita à terra, como quando se aposentavam na Agualva depois de passar anos lá fora. Até me lembro de exemplos de emigrantes idosos regressarem à freguesia e casarem com raparigas novinhas. (*No Fio da Vida:* 58)

O sentimento de regresso ao lar, porém, começou depressa a esbater. Depois de ver toda a

família e alguns dos meus velhos amigos (pois o resto havia emigrado para a França e o Canadá e tantos outros lugares no mundo…), depois de rememorar com os mais velhos a minha infância de contador de histórias, pouco mais ficou para eu fazer. E estava ansioso por regressar à América. (*idem:* 314)

Foste, para mim, o emigrante típico dos Açores para Terras do Tio Sam. Ao contrário do que julgam os que lá ficam, mas tal como a maioria dos teus conterrâneos que para cá vieram, terás perdido, em ter vindo, muito mais do que ganhaste. Nunca tive a coragem, António, de te fazer esta pergunta: terá valido a pena emigrar? Qual teria sido a tua resposta?
Durante mais de vinte anos que te conheci e dos quinze que, já como parte da tua família, contigo convivi, presenciei as tuas dores, as necessidades e os desejos da tua família.
Quando uma família emigra, emigram vários… e não param de emigrar, pois a emigração, uma vez encetada, não se detém à chegada ao outro lado do mar: há emigração dentro da emigração; e raríssimas vezes os que emigram depois de emigrar, viajam juntos para o mesmo destino. Assim aconteceu contigo, António. E nisso não foste único. Foste, também, como a maioria dos que emigraram, emigrantes contra a tua vontade. Haverias preferido ter ficado na tua terra. Deixaste, qual lapa presa ao calhau das tuas bem-amadas e ingratas ilhas, a alma (…). (*Do Sonho e do Pesadelo:* 159)

A dádiva suprema que nos deste foi, para além da própria vida, a oportunidade de emigrarmos para a América, como filhos de cidadão americano que tu eras. Nem necessário foi integrarmos o contingente de açorianos que emigraram expelidos pelo Vulcão dos Capelinhos e à sombra do Azorean Refugee Act. (*A Lagoa dos Castores:* 85)

A literatura americana, canadiana e trinidiana em língua inglesa aqui estudada como componente da presença portuguesa nesses países está, primordialmente, integrada na história literária desses países. Isto não quer dizer, porém, que na medida em que essa literatura foi criada por portugueses ou seus descendentes, ela não deixe de “nos pertencer” também. Visto ajudar-nos a compreender o nosso percurso como povo diaspórico, o que de *luso* possa conter, para além de pertença nacional que é dos países onde e da língua em que

foi escrita, não pode senão enriquecê-la e ajudar a divulgá-la. (*Escrever para (Sobre)Viver*: 18-19)

Bibliografia Ativa Selecionada

Fagundes, Francisco Cota (2024), *Escrever para (Sobre)Viver*. *História e Fontes Primárias da Literatura da Diáspora Lusa nos Países Anglófonos do Novo Mundo*. Predicado Inclinado, Ponta Delgada.

— (2013), *No Fio da Vida: Uma Odisseia Açor-Americana*. Ver Açor, Ponta Delgada.

— (2013), *Do Sonho e do Pesadelo. Narrativas da Minha Diáspora no Vale dos Pioneiros*. Opera Ominia, Guimarães.

— (2010), *A Lagoa dos Castores e Outras Narrativas da Minha Diáspora*. Ver Açor, Ponta Delgada.

Bibliografia Crítica Selecionada

Monteiro, George (2003), “Francisco Cota Fagundes and the Portuguese-American Imagination”. *Portuguese Literary & Cultural Studies*, no. 10: 7–18.

Baptista, Maria Clara (2017), “Memória e Identidade na Diáspora Açoriana: A Obra de Francisco Cota Fagundes”. *Revista Colóquio/Letras*, n. 198: 55–68.

Medeiros, Margarida (2019), “Entre Ilhas e Continentes: A Escrita da Travessia em Cota Fagundes”. *Luso-American Review*, vol. 24, no. 1: 21–34.

Simões, Ana Paula Ferreira (2020), “Açores e Diáspora: Cartografias Literárias em Francisco

Cota Fagundes". *Relâmpago*, n. 42: 83–95.

Vieira, José Carlos (2021), "Tradução e Identidade no Espaço Luso-Americano: O Caso de Francisco Cota Fagundes". *Gávea-Brown Journal*, vol. 32: 101–118.

Autor(a): **Susana L. M. Antunes** | ORCID

Citar

Susana L. M. Antunes, "Francisco Cota Fagundes", *Diásporas em Português*, ISBN 978-989-35462-0-8, 24 de Novembro, 2026, https://diasporasemportugues.ilcml.com/glossary/francisco-cota-fagundes/

Verbetes de Susana L. M. Antunes: Francisco Cota Fagundes,